

Saúde Pública em Florianópolis nos anos 20

Bianca Neves Tavanielli

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

biancatavanielli@hotmail.com

Resumo: Este Artigo pretende traçar um panorama da Saúde Pública em Florianópolis na década de 20 do séc XX. Para isto é feito uma análise das condições sanitárias da cidade e das principais doenças e epidemias que ocorreram na época. O presente Artigo também traz uma breve história da Saúde Pública no Brasil para assim inserir as medidas tomadas pelo Governo de Santa Catarina em um contexto maior de saneamento e higienização nacional que visava sempre manter as condições necessárias para a inserção no capitalismo mundial.

Palavras-chave: Saúde Pública; Políticas Higienistas; Inserção no capitalismo

Abstract: This Article intends to draw a picture of Public Health in Florianópolis in the decade of 20 th century XX. To reach this is done an analysis of the sanitary conditions of the city and the major diseases and epidemics that occurred at the time. This Article also provides a brief history of Public Health in Brazil in order to insert the measures taken by the Government of Santa Catarina in a larger context of national sanitation and hygiene that always aimed to keep the conditions necessary to the insertion in global capitalism.

Keywords: Public Health; Policies Hygienists; Insertion in capitalism

Public healthcare at Florianópolis in the 20's

Apresentação

O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre a saúde pública em Santa Catarina, mais especificamente na cidade de Florianópolis nos anos de 1920. Para isto foram analisados Ofícios da Inspetoria de Saúde e Higiene para a Secretaria do Interior e Justiça no período de 1919 – 1927 e mensagens dos Governadores de Santa Catarina ao Congresso Representativo do Estado, nas seções de Higiene e Saúde Pública, e Saneamento e Profilaxia Rural, durante o mesmo período.

A escolha do período se deu tanto pela disponibilidade das fontes como pelo seu enquadramento na chamada Primeira República que se estende de 1889 até 1930. O que se pretende com este artigo é não só dar um panorama geral da saúde pública em Florianópolis nos anos de 1920, mas também inseri-la num contexto de Higienização e Saneamento nacional.

“A situação é a de guerra (...) em que temos obrigação de apresentar uma resistência enérgica e decisiva, numa ofensiva que, sabiamente conduzida, há de trazer sem dúvida a



vitória traduzida por um resultado satisfatório e completo”.¹ Este é um exemplo do desespero que tomou conta da cidade na época, especificamente neste caso devido a um surto de malária.

Além da malária, outras doenças que comumente aparecem nos relatórios são a varíola, também conhecida como alastrim, o amarelão ou ancilostomíase, febre tifoide, gripe, peste bubônica, tuberculose e lepra.

Neste período uma arrebatadora epidemia de gripe espanhola assolou Florianópolis,

Estabelecimentos de ensino fechados; os cinemas cerraram as portas; a turma se dispersara dos pontos habituais; os sinos da Catedral plangiam a finados o dia todo; o obituário de “O Estado” arrolava nomes conhecidos e queridos; os gêneros alimentícios escasseavam no mercado; os médicos não tinham mãos a medir; agonizantes, estertorando, se amontoavam pelas alas e corredores do Hospital de Caridade e do Hospital Militar; nas farmácias, os estoques de medicamentos iam sendo consumidos, hora a hora, (...) ²

Os Ofícios da Inspetoria de Saúde e Higiene, principalmente de 1920 fazem menção, em diversos dias, sobre uma epidemia de alastrim, ou seja, de varíola, que estava devastando a população da cidade. Também nestes ofícios menciona-se uma campanha de vacinação anti-variolica e no dia 6 de outubro de 1920, relata que, em uma escola no Saco dos Limões, a professora não deixou vacinar os alunos pois, segundo ela, a vacina estava matando a todos na Ilha.³

Esta campanha de vacinação, assim como outras medidas expostas nos ofícios e mensagens do governador, como a extinção de capinzais, a construção de hospitais de isolamento, a ação da Fundação Rockefeller e a inauguração do Hospital Regional em 1924 pelo departamento de Saneamento e Profilaxia Rural, destinado ao combate a lepra, fazem parte de um projeto maior de intervenção do Estado na Saúde Pública, Saneamento e Urbanização das cidades brasileiras.

Para entender a inserção de Santa Catarina neste projeto de políticas de saúde pública, será exposto agora uma pequena história da Saúde Pública no Brasil.

Até 1889, ou seja, antes da Proclamação da República, a saúde era uma questão do domínio privado, de caráter filantrópico e emergencial, e muitas vezes ficava sob os cuidados de instituições beneficentes ligadas a Igreja Católica, como por exemplo a Santa Casa de Misericórdia. Além disto, não era uma questão do Estado Nacional, ficava a cargo dos

¹Ofício do inspetor de higiene de Santa Catarina, Dr. Joaquim David Ferreira Lima, 1919.

²BARBOSA, Renato. *O garoto e a cidade: Florianópolis dos anos 20*. Florianópolis: Ed. Secretaria de Comunicação Social do Governo do Estado, 1979. p. 136.

³Ofício da Inspetoria de Saúde e Higiene para a Secretaria do Interior e Justiça de 1920.



municípios, que fora o isolamento para algumas doenças, instituíam dias de orações e penitências para a prevenção da contaminação.⁴

A literatura sanitária da época tinha como tema principal a sujeira, então não era a população em si o alvo das intervenções. Para o combate das doenças, a medicina preocupava-se com questões sanitárias, como a limpeza das ruas e casas, a purificação do ar, ou seja, medidas de saneamento básico e não médicas e profiláticas em si.

Com a proclamação da República, em 1889, ocorre a centralização estatal, ao mesmo tempo que há uma descentralização regional, já que é um sistema federativo. Este poder central, inicia a incorporação da saúde como área de atividade estatal, criando a Direção Geral de Saúde Pública., ou seja, o Estado torna-se responsável pela saúde da população.⁵

A Saúde Pública no Brasil deve ser analisada sempre dentro das relações Estado/sociedade.

As políticas de saúde pública se caracterizariam, a partir do início do século, por se articularem aos interesses econômicos e políticos das classes dominantes nacionais. As práticas sanitárias, visaram, fundamentalmente, o controle de um conjunto de doenças que ameaçava a manutenção de força de trabalho e a expansão das atividades econômicas capitalistas no espaço da cidade e outras áreas do campo.⁶

Desta forma, vemos que o objetivo das políticas de saúde pública não era proteger todos os habitantes de surtos epidêmicos, e sim proteger os interesses do capitalismo internacional, ou seja, garantir a sobrevivência da mão de obra, dos trabalhadores, para assim não prejudicar as classes dominantes internas, em seus interesses econômicos e políticos.⁷

As medidas de saúde pública geralmente se confundiam com campanhas sanitárias, que foram divididas em serviço sanitário marítimo (nos portos) e serviço sanitário terrestre, e tiveram o auxílio de órgãos internacionais, dentre os quais o principal é a Fundação Rockefeller, que era responsável pelo saneamento terrestre nas campanhas contra doenças que prejudicariam a produção.

A Fundação motivava o interesse dos Estados por determinados problemas. Propunha-lhes modelos de organização e operação. Fazia demonstrações orientadas para se constituírem em normas teóricas e práticas. Não descuidava da legislação necessária. Introduzia tecnologia e financiava os primeiros passos para deixar a totalidade dos custos e necessidades, gerados

⁴ IYDA, Massako. *Cem anos de saúde pública: a cidadania negada*. São Paulo: Editora da USP, 1994, p.30.

⁵ *Idem, ibidem*, p.36

⁶ COSTA, Nilson do Rosário. *Lutas Urbanas e controle sanitário: origens das políticas de saúde no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1986. p.13.

⁷ *Idem, ibidem*.



pelo modelo, nas mãos do governo.⁸

A Fundação Rocekfeller era uma milionária instituição filantrópica criada em 1909 pelo magnata do petróleo Jonh Davidson Rockefeller e promovia campanhas mundias de controle da febre amarela, ancilostomíase e malária associada às necessidades do capitalismo americano.⁹

Além das campanhas sanitárias, nesta primeira fase da Saúde Pública no Brasil, novas descobertas da microbiologia e bacteriologia instrumentalizaram a saúde pública para combater as enfermidades principais: varíola, peste, febre amarela, febre tifóide, tuberculose e beribéri; que afetavam a força de trabalho e prejudicavam a produção. As atenções eram voltadas para o controle de epidemias e medidas de imunização.¹⁰

Criou-se as Inspetorias Gerais de Saúde e Higiene estaduais, que eram responsáveis pela vigilância das localidades e habitações populares, pela propagação do serviço de vacinação e pela fiscalização da alimentação pública.¹¹

Visto esta história das políticas de saúde pública no Brasil, podemos voltar ao caso de Florianópolis nos anos de 1920. Ao analisar as fontes, observa-se um empenho do Governo para o saneamento da cidade, que vai exatamente ao encontro do projeto nacional de saneamento.

A década de 1920 foi decisiva para o saneamento de Florianópolis. Foi nesta época que a cidade se desenvolveu, que a modernidade chegou ao estado, e seu símbolo foi a ponte Hercílio Luz, inaugurada em 1926, que fazia parte de um projeto de ligação à estrada de ferro São Paulo-Rio Grande, projeto este nunca concretizado. Nesta época a capital se consolidou como centro administrativo e político do estado.¹²

Em 1919, o Governo do Estado contratou os serviços da Fundação Rockefeller para campanhas de profilaxia contra a malária, a varíola e amarelão.¹³ Porém seus serviços foram dispensados em 1922 quando se criou a Comissão de Saneamento e Profilaxia Rural.

Esta Comissão, juntamente com o Governo do Estado fizeram uma série de intervenções na área central da cidade, fazendo reformas urbanas e sanitárias que se encaixavam no programa nacional de política de saúde pública e modernizava a cidade,

⁸ IYDA, Massako. *op. cit.* p.41

⁹ ARAÚJO, Hermetes. R. *Fronteiras internas: Urbanização e saúde pública em Florianópolis nos anos 20*. In: _____. *História de Santa Catarina: estudos contemporâneos*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.p.103

¹⁰ COSTA, N. *op.cit.* p. 40

¹¹ *Idem, ibdem.* p.47.

¹² SANTOS, Silvio Coelho dos. *Nova História de Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004. p.99.

¹³ Ofício da Inspetoria de Saúde e Higiene para a Secretaria do Interior e Justiça de 1919.



introduzindo novas regras de convívio urbano, relegando ao passado a imagem de Florianópolis como uma cidade basicamente pescadora. Vale lembrar que este esforço do Governo baseia-se na necessidade de transformar a cidade em uma capital adaptada as necessidades da vida moderna, ao contrário da antiga Nossa Senhora do Desterro.¹⁴

A intenção do Governo era produzir uma imagem de Santa Catarina como uma região propícia ao investimento capitalista e para isto era necessário erradicar doenças endêmicas como a febre amarela, varíola e malária que acabavam por afastar investidores estrangeiros.

“Primeiramente foram mais facilmente aceitas obras que embelezavam a cidade, como calçamentos, ajardinamentos e iluminação, porém as mudanças de hábitos exigidas com relação à limpeza e higiene foram bem mais demoradas.”¹⁵

Florianópolis passou então por uma higienização que obviamente se concentrou nos setores mais humildes da população. Houve a retirada em massa da população pobre que vivia nos bairros centrais, já que estes tinham hábitos de higiene e de conduta que não condiziam com o ideal de modernidade florescente na época.¹⁶

O símbolo desta reforma sanitária foi a construção da Avenida Hercílio Luz, na época conhecida como Avenida do Saneamento, inaugurada em 1922. Ao mesmo tempo que esta avenida deu a Florianópolis ares de modernidade, foi a partir de sua construção, que desalojou centenas de famílias que deu início a ocupação dos morros da cidade.¹⁷

Para combater antigas práticas, causadoras de doenças, foram colocadas em ação uma série de práticas intervencionistas, tanto na esfera pública quanto na privada. Entre elas está a criação, pela Inspetoria de Higiene, de comissões sanitárias para visitar as casas das pessoas, orientando-as na modificação dos hábitos anti-higiênicos.¹⁸

Outra obra do Governo de Santa Catarina, na área de Saúde Pública, foi a inauguração do Hospital Regional em 1924, no edifício antes pertencente a Irmandade do Senhor dos Passos que era destinado a enfermos com endemias rurais, principalmente a Lepra, doença que necessitava de isolamento.¹⁹

Desta forma, ao analisarmos os Ofícios da Inspetoria de Saúde e Higiene para a

¹⁴ ARAÚJO, Hermetes. *op. Cit.* p. 107-108.

¹⁵ MÜLLER, Gláucia Regina Ramos. *A influência do urbanismo sanitário na transformação do espaço urbano em Florianópolis.* Florianópolis, 2002. p. 97

¹⁶ AURAS, Gladys Mary Teive. *Professor Orestes Guimarães: Um paulista em Santa Catarina Semeando o “Novo” (1911-1935)*, dissertação de Mestrado da Universidade do Estado de Santa Catarina.

¹⁷ *Idem, ibidem. p.111.*

¹⁸ AURAS, Gladys Mary Teive. *Professor Orestes Guimarães: Um paulista em Santa Catarina Semeando o “Novo” (1911-1935)*, dissertação de Mestrado da Universidade do Estado de Santa Catarina.

¹⁹ Mensagem do Governador, Coronel Antônio Pereira da Silva e Oliveira ao Congresso Representativo do Estado em 1924.



Secretaria do Interior e Justiça e as mensagens dos Governadores de Santa Catarina ao Congresso Representativo do Estado, temos uma visão de como andava a saúde pública em Florianópolis e ao analisarmos a história da Saúde Pública no Brasil vemos exatamente como as medidas tomadas em Florianópolis, como por exemplo as medidas de saneamento, a contratação da Fundação Rockefeller, a inauguração do Hospital Regional e as tentativas de erradicação de diversas doenças como a varíola, a malária, o amarelão e a gripe espanhola se encaixam nos moldes nacionais de políticas de saúde pública, visando seu enquadramento no mundo capitalista moderno.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Hermetes. R. *Fronteiras internas: Urbanização e saúde pública em Florianópolis nos anos 20*. In: _____. *História de Santa Catarina: estudos contemporâneos*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

AURAS, Gladys Mary Teive. Professor Orestes Guimarães: Um paulista em Santa Catarina Semeando o “Novo” (1911-1935). Dissertação de Mestrado da Universidade do Estado de Santa Catarina. Encontrado no site: <http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/339GlaydsAuras.pdf> acessado em 28/11/2008.

BARBOSA, Renato. *O garoto e a cidade: Florianópolis dos anos 20*. Florianópolis: Ed.Secretaria de Comunicação Social do Governo do Estado, 1979.

COSTA, Nilson do Rosário. *Lutas Urbanas e controle sanitário: origens das políticas de saúde no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1986.

IYDA, Massako. *Cem anos de saúde pública: a cidadania negada*. São Paulo: Editora da USP, 1994, p.30.

MÜLLER, Glaucia Regina Ramos. *A influência do urbanismo sanitário na transformação do espaço urbano em Florianópolis*. Florianópolis, 2002. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina.

SANTOS, Silvio Coelho dos. *Nova História de Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004. p.99.

Ofícios da Inspeção de Saúde e Higiene para a Secretaria do Interior e Justiça no período de 1919 – 1927

Mensagens dos Governadores de Santa Catarina ao Congresso Representativo do Estado no período de 1919 – 1927.

